

Scalco critica idéia de criar imposto para a agricultura

Para coordenador, proposta vai contra o princípio da reforma tributária e adoção aumentaria o custo Brasil

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O coordenador político da campanha nacional da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, Euclides Scalco, criticou a proposta do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, de criar um imposto para financiar a reforma agrária no Brasil. Segundo ele, a reforma agrária já tem recursos e “falar em tributo novo agora é ir na contramão da reforma tributária”, que propõe a redução de impostos.

“Não faz sentido criar mais um imposto agora, porque isso só serviria para aumentar o custo Brasil.” Ele acredita que, com ou sem uma CPMF para a reforma agrária, como propôs Lula, as metas do candidato da frente de esquerdas para o setor são “fantasiosas”. O programa de governo do petista prevê o assentamento de 1 milhão de famílias em quatro anos, quando Fernando Henrique só assentou 300

mil até agora, “Vamos fazer uma reforma democrática e, para cumprir a meta do PT, só se fizessemos uma coisa coercitiva.”

Os números apresentados hoje pelo governo Fernando Henrique superam a meta de assentar 280 mil famílias, prevista no programa Mãos à Obra, de 1994. O coordenador sustenta que a meta de Lula não é factível, pois não basta vontade política para fazer reforma agrária no Brasil. “O que está em jogo é o processo de desapropriação, que envolve a Justiça e é longo.” Segundo Scalco, o governo gasta de R\$ 30 mil a R\$ 40 mil por família assentada e Lula estima um custo de R\$ 15 mil por família. “Reforma agrária não é só dar a terra”, disse.

O coordenador da campanha de Fernando Henrique salientou que o petista propõe a expansão do Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf), que já existe e garante recursos ao agricultor com juros subsidiados de 5,75% ao ano. De acordo com Scalco, o Pronaf mobilizou R\$ 1,3 bilhão este ano e reserva R\$ 2,37 bilhões para a próxima safra. O financiamento total da safra agrícola deste ano consumiu R\$ 11,2 bilhões.